

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PATHS AND POSSIBILITIES

Gabriela Fernanda Batista de Souza¹
Maria Beatriz Martins da Silva Gardino²
Amanda da Silva Cuim³
Elimeire Alves de Oliveira⁴
Ijosiel Mendes⁵
Melka Carolina Faria Catelan⁶

RESUMO: A musicalização, frequentemente subutilizada na Educação Infantil, possui um potencial significativo para o desenvolvimento integral da criança. Este estudo teve como objetivo explorar a percepção de professores da Educação Básica sobre a utilização da musicalização em suas práticas e investigar a relação entre a frequência das atividades musicais e o desenvolvimento da linguagem oral em crianças de 3 a 5 anos. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura especializada e aplicado um questionário a 19 professores da Educação Infantil. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, buscando identificar as principais práticas de musicalização e os desafios enfrentados pelos professores. Além disso, foi realizada uma análise quantitativa dos dados, com o objetivo de verificar se existe uma correlação entre a frequência das atividades musicais e o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, conforme relatado pelos professores. Os resultados sugerem que a maioria dos professores reconhece a importância da musicalização para o desenvolvimento infantil, mas enfrentam dificuldades em relação à falta de tempo, recursos e formação específica.

558

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Desenvolvimento.

¹Licenciada em Pedagogia. Faculdade Futura.

²Licenciada em Pedagogia. Faculdade Futura.

³Docente na Faculdade Futura de Votuporanga, Docente na Prefeitura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica (UFSCAR). Graduada em Pedagogia (UNIFEV). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6274-3526>.

⁴Docente e Coordenadora no Curso de Pedagogia na Faculdade Futura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP). Graduada em Letras (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Graduada em Direito (UNIFEV). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4672-6013>.

⁵Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática, (UNIFEV), Especialista em Matemática (UNICAMP), Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR), Mestrado em Matemática (UNESP) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0238-5058>.

⁶Docente na Faculdade Futura. Graduada em Matemática (UNESP) Graduação em Pedagogia (Centro de Educação Continuada) Mestrado em Matemática (UNESP); Coordenadora de Área (SEE/SP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0241-4058>.

ABSTRACT: Music education, often underused in Early Childhood Education, has significant potential for the integral development of children. This study aimed to explore the perception of Basic Education teachers about the use of music education in their practices and to investigate the relationship between the frequency of music activities and the development of oral language in children aged 3 to 5 years. To this end, a review of specialized literature was carried out and a questionnaire was applied to 19 Early Childhood Education teachers. The data collected were analyzed qualitatively, seeking to identify the main music education practices and the challenges faced by teachers. In addition, a quantitative analysis of the data was carried out, with the aim of verifying whether there is a correlation between the frequency of music activities and the development of children's oral language, as reported by teachers. The results suggest that most teachers recognize the importance of music education for child development, but face difficulties related to lack of time, resources and specific training.

Keywords: Musicalization. Early Childhood Education. Development.

I INTRODUÇÃO

Comumente, a música na Educação Infantil é subestimada, sendo frequentemente vista como um mero recurso de entretenimento. No entanto, a literatura científica demonstra que a musicalização desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança.

Conforme Soares; Rubio (2012, p.2),

A música é pouco usada para esta finalidade, sendo abordada mais como elemento recreativo, festivos (como danças nas festas de datas comemorativas), e relaxantes, do que com finalidade realmente pedagógica. Nesse sentido, é fundamental que se destaque a importância da música como fonte de estímulos, equilíbrio, bem-estar, relaxamento, aprendizagem e felicidade para a criança. A ação musical deve induzir comportamentos motores e gestuais, que direcionados às atividades lúdicas de alfabetização, escrita, leitura, e que facilitem a compreensão e associação dos códigos e signos linguísticos, gerando uma construção do saber.

Além de proporcionar prazer e bem-estar, a música contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a percepção, a atenção e a memória, bem como de habilidades socioemocionais, como a comunicação, a cooperação e a expressão de sentimentos. Assim, “Auxilia no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania.” (Del Bel; Hentschke, 2003, p. 181).

A música como ferramenta pedagógica no ambiente escolar proporciona uma série de benefícios que ocasionam o desenvolvimento das crianças. Entre esses benefícios, destacam-se a melhoria da sensibilidade, concentração, memória, criatividade e habilidades reflexivas, aprimora a coordenação motora, enriquece o vocabulário, auxilia os processos de alfabetização e estimula o raciocínio matemático.

Segundo Brito (2003), a música, enquanto prática social e cultural, contribui significativamente para o desenvolvimento integral do indivíduo, e que as vivências musicais propiciam o desenvolvimento de diversas competências, como a percepção, a expressão, a criatividade e a socialização.

Como resultado, a música deve ser considerada um meio de comunicação e conhecimento acessível para crianças e bebês. Nesta perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI considera que a linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento de expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de ser um poderoso meio de integração social.

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas e parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (Brasil, 1998. P. 51).

A musicalização na Educação Infantil é reconhecida por seu potencial, no entanto, a integração efetiva da música nas práticas educativas ainda enfrenta desafios, como a falta de recursos e formação especializada para educadores. Neste contexto, é essencial investigar mais profundamente os impactos positivos da musicalização. Portanto, a questão central desta pesquisa consiste em analisar quais são os benefícios que a musicalização proporciona para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil?

560

Compreende-se que a utilização da música na Educação Infantil transcende o propósito de aplicação de estratégias lúdicas ou da captura da atenção dos alunos, é preciso considerar a relevância desse recurso como instrumento de ampliação e valorização cultural, enriquecendo seus repertórios e promovendo uma educação mais completa e inclusiva.

O presente artigo visa investigar e compreender o papel da musicalização no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, explorando as diversas formas pelas quais a música contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor dos alunos. Para alcançar o objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos: destacar a relevância da música como ferramenta pedagógica na educação infantil, evidenciando seus benefícios para o desenvolvimento integral das crianças; analisar a importância da música no desenvolvimento cognitivo das crianças em idade pré-escolar; investigar como renomados educadores contemporâneos utilizam a música como recurso na Educação Infantil e suas principais recomendações.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Importância da Música na Primeira Infância e seu papel na Educação Infantil

Os primeiros anos de vida, da concepção aos 6 anos, constituem uma janela de oportunidades para o desenvolvimento humano. É nesse período que se estabelecem as bases para a saúde, o aprendizado e o bem-estar ao longo da vida. Investimentos na primeira infância são essenciais para promover o desenvolvimento integral das crianças, incluindo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, linguísticas e socioemocionais. Brincadeiras e interações ricas e estimulantes são fundamentais para que crianças menores de 3 anos adquiram essas habilidades e construam os alicerces para uma vida plena e produtiva.

O crescimento do corpo do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico. Aprendizagem, tensão, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõe o desenvolvimento cognitivo. Emoções, personalidade e relações sociais são aspectos desenvolvimento psicossocial. (Papalia; Feldman, 2013, p.37).

Papalia e Feldman (2013) propõem uma periodização do desenvolvimento humano que destaca a primeira infância como um período de transformações intensas e rápidas. Segundo os autores, nesta fase, as crianças vivenciam um desenvolvimento biopsicossocial abrangente, caracterizado por avanços significativos nas áreas motora, cognitiva, linguística e socioemocional. A aquisição de habilidades motoras, a emergência da linguagem e a formação de vínculos afetivos são marcos importantes desse período, que se estende do nascimento até aproximadamente os dois anos de idade.

Segundo os autores supracitados, a primeira infância, do nascimento até cerca de dois anos de idade, é um período de desenvolvimento intenso e rápido, nesta etapa experimentam um desenvolvimento físico significativo, melhorando as habilidades motoras e ganhando coordenação e equilíbrio. No desenvolvimento cognitivo, com a crescente capacidade de perceber, pensar e compreender o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades linguísticas, memória e raciocínio lógico básico.

Assim,

A primeira infância, de zero a seis anos, é o período que mais tem conexões sinápticas, e é também nele que existem períodos sensíveis de aprendizagem, sendo uma delas, da música. De acordo com a educadora Maria Montessori, período sensível do movimento, dos sentidos, da linguagem, da música e do ritmo, da ordem, da graça e da cortesia, da escrita e da leitura, de

relações espaciais e da matemática. São janelas de oportunidade no desenvolvimento. (Moreira, 2022, p.10)

A pesquisa em desenvolvimento infantil converge para a compreensão de que a criança é um ser ativo e social, que aprende por meio da interação com o meio. Como afirmam Elkonin (1961) a atividade é a base do desenvolvimento psicológico da criança, e a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando a criança está ativamente envolvida na construção de seu conhecimento.

Diante desse novo cenário, o educador assume um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral da criança. Sua função transcende a mera transmissão de conhecimentos, envolvendo a criação de ambientes de aprendizagem ricos e desafiadores, que estimulem a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças.

"Aprender a aprender é a habilidade mais importante para o século XXI. Os educadores precisam criar ambientes que estimulem a curiosidade, a criatividade e a resolução de problemas." (Gardner, 1995, p.35)

A concepção da criança como sujeito ativo e construtor de seu próprio conhecimento representa um avanço significativo na Educação Infantil. Ao reconhecer a importância da participação ativa da criança no processo educativo, os educadores podem promover um desenvolvimento integral, preparando as crianças para os desafios da vida contemporânea.

562

A educação infantil é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que tem como objetivo principal o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, práticas de ensino inovadoras, como o uso da arte, são mostradas de forma eficaz na promoção de experiências de aprendizagem significativas.

A história da música tem seu início atrelado à história da humanidade, já na idade da pedra, o homem havia inventado utensílios que o auxiliavam em sua vida cotidiana, juntamente, surgiram os primeiros instrumentos musicais. Com uso dessas novas ferramentas, esses indivíduos podiam ouvir e reproduzir os sons da natureza. (Assmann; Santos, 2011).

A música é a primeira expressão artística que o ser humano tem contato, pois antes mesmo de nascer, o ambiente sonoro-musical já é vivenciado por meio da fala, cantigas maternas e pelos ricos sons intrauterinos. Em particular, torna-se um recurso pedagógico importante, estimulando a criatividade, a reflexão e a emoção das crianças.

A música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações

sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. (BrasiL, 2018, p. 196)

Assim, a atividade educativa pautada no uso de música, proporciona experiências estéticas e lúdicas, contribui para a construção de sujeitos mais criativos, reflexivos e autônomos. Promovendo o cultivo da sensibilidade, da expressão artística, do sentido do ritmo, do prazer da música, do pensamento imaginativo, da retenção da memória, da atenção técnicas, do respeito interpessoal, da integração social, do desenvolvimento emocional e da promoção de uma compreensão profunda do corpo e do movimento.

2.2 Musicalização e o desenvolvimento cognitivo e social na Educação Infantil

A música, como prática sociocultural que combina sons e silêncios de forma expressiva, contribui significativamente para a construção de conhecimentos. Ao envolver aspectos auditivos, rítmicos e melódicos, ela facilita a criação de ambientes de aprendizagem mais significativos e inclusivos. Conforme Brésia (2003), essa manifestação artística, moldada pelas convenções de cada época e cultura, promove a socialização, a criatividade e o crescimento cognitivo e emocional dos alunos.

A versatilidade das canções as torna ferramentas pedagógicas indispensáveis na Educação Infantil. Utilizadas em momentos como as refeições e as atividades, elas contribuem para a construção de um repertório cultural e para o desenvolvimento de habilidades essenciais. Conforme Borba (2019), a música, uma das primeiras formas de expressão humana, abrange uma gama de significados e pode ser utilizada para promover a aprendizagem de forma lúdica e significativa. Para a autora supracitada a música é uma expressão composta de som, melodia, ritmo, harmonia e tempo, musicalizar significa introduzir a música no cotidiano, nesse sentido, as atividades musicais ajudam a obter melhor controle do corpo e da mente, equilibra o sistema nervoso e animado a tensão, desenvolver confiança, respeito, boa dicção, percepção, emoções e sensibilidade.

Segundo Brito (2003), desde a primeira exposição aos sons e vibrações sonoras, as crianças atribuem significados a si mesmas, seja quando os adultos cantam para elas, quando ouvem suas músicas favoritas de desenhos animados ou comerciais engraçados. Nesse momento, uma personalidade ou sentimento se desenvolve e a criança começa a compreender a letra da música e a conectá-la à alfabetização.

A Educação Infantil é um período de intensa interação entre o indivíduo e o ambiente, no qual se estabelecem as bases para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, cultural e social.

As experiências proporcionadas pelo ambiente educativo são fundamentais para a construção da identidade e para a aquisição de habilidades sociais, preparando a criança para os desafios da vida em sociedade. Dessa forma, é papel do educador ter consciência da sua importância, proporcionando exploração e contato com práticas musicais que possam ser relacionadas com outros conceitos científicos. Neste sentido, havendo a interdisciplinaridade, a criança terá acesso a mais ideias e conceitos, que capacitarão seu próprio desenvolvimento.

A esse respeito Cardoso (2018) afirma que a presença da música no ambiente escolar é muito forte e, por isso, a criança que já está introduzida ao seu uso desde a primeira infância, tem maior facilidade de compreender as atividades propostas, especificamente as que possuem objetivo de promover seu desenvolvimento.

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2009).

A música é uma arte e uma ciência. Entre todas as artes criadas pelo ser humano, nada está mais próximo da vida do que é a música, pode-se até dizer que a música é a essência da vida.

Conviver com diferentes *manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais*, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), *a música*, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, *elas se expressam por várias linguagens*, criando suas *próprias produções artísticas ou culturais*, exercitando a autoria (coletiva e individual) *com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos*. (Brasil, 2018, p.40) (Grifos nossos)

A musicalização constitui um trabalho essencial na Educação Infantil, além de proporcionar satisfação individual às crianças de forma prazerosa, também estimula e desenvolve habilidades por meio de um processo natural de envolvimento e crescimento.

Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (BRASIL, 2018, p. 201)

Atividades como ouvir música, aprender canções, participar de brincadeiras de roda, realizar brinquedos rítmicos e jogos de mão não apenas despertam e desenvolvem o interesse

pela atividade musical, mas também atendem à necessidade de expressão afetiva, estética e cognitiva das crianças, favorece o desenvolvimento da linguagem oral, ampliando o vocabulário e estimulando a produção de sons e palavras. Assim, “Por Intermédio da música a criança extravasa suas angústias e medos, o que muitas vezes contribui para o desenvolvimento de seu potencial criativo e cognitivo, que incide diretamente na aprendizagem”. (Yogi, 2003, p 17).

As canções e as brincadeiras cantadas contribuem para a aquisição da linguagem e para a construção de significados, proporcionam um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças expressem suas emoções, desenvolvam habilidades sociais e fortaleçam os vínculos afetivos.

“A música facilita a expressão das pessoas, tanto de forma verbal como não verbal, pois, em algumas situações, a manifestação musical não verbal expressa aquilo que não se consegue colocar em palavras”. (Gattino, 2015)

A música é precursora no desenvolvimento de aptidões linguísticas da criança, da sua inteligência, capacidade de expressão e da coordenação motora, por meio do ritmo, melodia e do timbre, contribuindo para o trabalho relacional e para o desenvolvimento das suas competências sociais. A música é primordial na educação, tanto como uma atividade autônoma quanto como um instrumento interdisciplinar na Educação Infantil, oferecendo, inclusive, sugestões de atividades práticas para essa finalidade.

565

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Figura 1: Campo de experiência: traços, sons, cores e formas. BNCC, 2018, p. 47

O quadro apresentado, extraído da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), para a Educação Infantil, evidencia a importância da música no desenvolvimento integral da

criança desde os primeiros anos de vida. Ao analisar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para as diferentes faixas etárias (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas), percebe-se que a música é contemplada como um elemento fundamental para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências.

Neste sentido, a música estimula o desenvolvimento da percepção auditiva, da memória, da atenção e da concentração. Ao explorar diferentes sons e ritmos, as crianças constroem esquemas mentais e desenvolvem habilidades de resolução de problemas. Gohn e Stavraca (2010) afirmam que:

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, e decodificação etc. (Gohn; Stavraca; 2010, p.87)

Assim, para além das suas funções essenciais, a música tem a capacidade de socializar e aumentar a sensibilidade do indivíduo, impulsionando o desenvolvimento de capacidades de concentração e raciocínio que são de suma importância ao longo da vida. Além disso, desempenha um papel significativo na melhoria da coordenação neuro motora da criança e no auxílio na terapia da fala. É incontestável que uma criança que possui boas habilidades auditivas também apresenta excelentes habilidades de comunicação verbal.

566

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (Brasil, 2018, p.196)

As atividades musicais em grupo promovem a cooperação, a empatia e o respeito às diferenças. Ao criar suas próprias músicas e instrumentos, as crianças exploram diferentes possibilidades sonoras e desenvolvem um senso estético.

A música existe em diversas atividades da vida humana e desempenha um papel na Educação Infantil assume muitas formas, nas diversas situações, brincadeiras e comemorações e em geral. A música também interage com o mundo adulto dos pais, avós e outras fontes como as TIC's Tecnologia da Informação e Comunicação, que cercam o cotidiano das crianças e formam o repertório inicial do seu universo sonoro, pois, em muitas situações da vida social viveram ou foram expostos à música.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos. A pesquisa iniciou-se com uma revisão extensiva da literatura, buscando fundamentar teoricamente o problema e os objetivos da pesquisa. Em seguida, foram realizadas coletas de dados em campo, por meio de entrevistas semiestruturadas e aplicação de um questionário estruturado.

Assim, Gil (1991, p.54) considera,

Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde. Formulário, por fim, pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas.

Um questionário foi aplicado a uma amostra de 19 professores, com o objetivo de coletar dados sobre a frequência e a percepção dos professores em relação à utilização da musicalização em suas práticas pedagógicas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da análise de conteúdo, buscando identificar categorias e temas recorrentes nas entrevistas.

567

Os dados quantitativos e estatísticos foram analisados utilizando Google Forms, com o objetivo de descrever as características da amostra e identificar relações entre as variáveis.

Em suma, a presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica, combinando diferentes técnicas de coleta e análise de dados. Os resultados obtidos contribuem para o avanço do conhecimento sobre o tema e podem servir como base para futuras pesquisas.

4 RESULTADOS

A pesquisa, realizada por meio de um questionário eletrônico, contou com a participação de 19 professores da Educação Infantil. O perfil dos participantes revelou uma predominância de profissionais da pedagogia (78,9%), seguidos por outros licenciados (15,8%) e, em menor proporção, por profissionais com outras formações (5,3%).

Quanto à experiência profissional, a maioria dos participantes (47,4%) atua na Educação Infantil há mais de 10 anos. Outros 15,8% possuem entre 5 e 10 anos de experiência, enquanto 15,8% atuam há menos de um ano e 21,1% entre 1 e 10 anos. Em relação ao tipo de instituição, a pesquisa evidenciou uma distribuição equilibrada entre escolas públicas (42,1%) e privadas (42,1%), com 15,8% dos participantes atuando em ambas.

A faixa etária das crianças atendidas pelos professores também foi diversificada, com 52,6% atuando com crianças de 0 a 3 anos e 47,4% com crianças de 3 a 5 anos.

Um resultado expressivo foi a unanimidade dos professores em relação à importância da linguagem musical no processo de ensino e aprendizagem. Todos os participantes (100%) consideram adequado o trabalho pedagógico com a música na educação infantil.

Todos os professores concordam veementemente com a importância da musicalização na educação infantil. Seus argumentos, embora expressem diferentes nuances, convergem para um ponto comum, a musicalização é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral da criança.

“Enfatiza o caráter lúdico da musicalização e sua capacidade de estimular o desenvolvimento cognitivo”. (Professor A). “Destaca os benefícios da musicalização para a coordenação motora, a sensibilidade e o desenvolvimento cognitivo e emocional”. (Professor B). “Aborda a musicalização como um meio de estimular conexões mentais, a concentração, a comunicação e a socialização”. (Professor C) “Apresenta uma visão mais abrangente, destacando o desenvolvimento integral da criança através da música”. (Professor D)

As respostas dos professores corroboram uma vasta pesquisa na área da educação e neurociência, que aponta para os inúmeros benefícios da musicalização para o desenvolvimento infantil.

568

Eis alguns dos principais motivos pelos quais a musicalização é essencial, desenvolvimento cognitivo, a música estimula a memória, a atenção, a concentração, o raciocínio lógico e a criatividade. Desenvolvimento linguístico, “A musicalização contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, ampliando o vocabulário e a compreensão da linguagem”. (Professor E)

Desenvolvimento social, “A música promove a interação social, a cooperação e a empatia, além de favorecer a expressão de sentimentos e emoções”. (Professor G)

Desenvolvimento emocional, “A música é uma poderosa ferramenta para a expressão de emoções, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima e do bem-estar emocional”. (Professor H)

Desenvolvimento motor, “A musicalização estimula a coordenação motora fina e ampla, o equilíbrio e a percepção rítmica”. (Professor B)

Quanto ao uso diário da música em sua prática docente, a análise dos dados revela uma alta adesão dos professores à prática da musicalização em suas rotinas diárias, com 84,2% dos

entrevistados afirmando que a incorporam em suas aulas. Essa adesão demonstra a crescente compreensão da importância da música no desenvolvimento integral das crianças.

A análise das respostas detalhadas indica uma variedade de práticas musicais implementadas pelos professores, destacando-se, a utilização de músicas para marcar transições entre atividades é uma prática comum, demonstrando a eficácia da música para organizar a rotina e manter o engajamento dos alunos.

(...) na minha sala de aula a musicalização é integrada nas rotinas diárias. A musicalização é utilizada de diversas formas, como por exemplo, atividades de canto: cantamos músicas durante as transições entre atividades, o que ajuda a manter os alunos engajados e torna as mudanças mais suaves. instrumentos musicais: Introduzimos instrumentos simples como tambores, maracas e xilofones, permitindo que as crianças explorem ritmos e sons. música de fundo: tocamos música de fundo durante atividades calmas, como a hora de ler ou desenhar, para criar um ambiente relaxante. Jogos musicais: utilizamos jogos que envolvem música, como “bater palmas ao ritmo” ou “dança das cadeiras”, que ajudam a desenvolver habilidades motoras e o senso de ritmo. Histórias musicais: Contamos histórias que incorporam músicas e sons, ajudando a desenvolver a imaginação e a compreensão auditiva das crianças. (Professor, A)

A exploração de instrumentos simples, como tambores, maracas e xilofones, permite que as crianças desenvolvam habilidades motoras, senso de ritmo e expressividade musical. A criação de ambientes sonoros relaxantes através da música de fundo contribui para a concentração e o bem-estar das crianças durante atividades como leitura e desenho.

A utilização de jogos que envolvem música promove o desenvolvimento de habilidades motoras, coordenação e o senso de ritmo, além de proporcionar momentos de diversão e interação.

A combinação de narrativas e música estimula a imaginação, a criatividade e a compreensão auditiva das crianças. A música é utilizada para ensinar conceitos de diversas áreas, como linguagem, matemática e ciências, demonstrando sua versatilidade como ferramenta pedagógica.

Quanto aos desafios enfrentados na implementação de musicalização, e como podem ser superados, a análise das respostas dos professores revela uma série de desafios da utilização da musicalização na educação infantil. Dentre eles, destacam-se a falta de recursos, a formação específica, a integração com o currículo, a aceitação da comunidade escolar e a diversidade cultural.

Falta de Recursos, Falta de Formação Específica, Integração com o Currículo, Aceitação e Apoio da Comunidade Escolar. Superar esses desafios é essencial para garantir que a musicalização possa ser uma parte eficaz e enriquecedora da educação infantil. A musicalização oferece múltiplos benefícios, como desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de promover habilidades motoras e a apreciação cultural. Enfrentar e superar esses desafios assegura que todos os alunos possam acessar esses benefícios, contribuindo para uma educação mais completa e holística. (Professor D)

A musicalização é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral das crianças. Ao investir na formação dos professores, na criação de ambientes ricos em estímulos musicais e na valorização da diversidade cultural, as escolas podem garantir que todos os alunos tenham acesso aos benefícios da música.

A análise das respostas revela uma grande diversidade de materiais utilizados pelos professores em suas atividades de musicalização. Os recursos mais comuns são, *instrumentos de percussão*, chocalhos, tambores, pandeiros, instrumentos adaptados e construídos pelos próprios professores e alunos. *Tecnologia*, Computadores e caixas de som para reprodução de músicas e sons. *Materiais alternativos*, objetos do cotidiano adaptados para a produção de sons, como latas, pratos, tampinhas de garrafa.

570

Assim, verificamos a ampla utilização de instrumentos de percussão demonstra a importância do desenvolvimento do ritmo e da coordenação motora nas atividades de musicalização. A construção de instrumentos pelos próprios alunos estimula a criatividade e o aprendizado sobre os diferentes sons. A utilização de computadores e caixas de som permite um acesso mais amplo a diferentes estilos musicais e recursos sonoros, enriquecendo as atividades e tornando-as mais atrativas para os alunos. A utilização de materiais do cotidiano demonstra a criatividade dos professores e a possibilidade de realizar atividades musicais com recursos simples e acessíveis.

No entanto, as respostas nos trouxeram algumas reflexões, alguns professores relatam dificuldades em obter instrumentos musicais, o que limita as possibilidades de exploração sonora. Outros utilizam principalmente a caixa de som para reproduzir músicas, o que pode limitar a interação dos alunos com os sons e a exploração de diferentes timbres. Muitos demonstram interesse em ampliar o repertório de instrumentos, buscando alternativas sonoras como instrumentos de corda, teclas e sopro.

Assim, a diversidade de materiais utilizados nas atividades de musicalização demonstra a flexibilidade e a criatividade dos professores em adaptar as atividades às suas realidades e aos

recursos disponíveis. No entanto, é importante destacar a necessidade de ampliar o acesso a diferentes tipos de instrumentos e recursos tecnológicos para enriquecer ainda mais as experiências musicais das crianças.

5 DISCUSSÕES

5.1 Neuroplasticidade e a musicalização

A exposição precoce a estímulos sonoros, como a música, é fundamental para o desenvolvimento cerebral, promovendo a mielinização das vias auditivas e a formação de redes neurais complexas. Conforme Brito (2003), essa prática contribui significativamente para o desenvolvimento da percepção, memória, linguagem e aprendizagem, tornando-se um recurso valioso no ambiente escolar.

A neuroplasticidade, a capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar em resposta a experiências e estímulos, é um fenômeno fundamental para a aprendizagem e a memória. A música, como um poderoso estímulo sensorial, tem sido cada vez mais investigada por seu potencial de modular a plasticidade cerebral. Portanto a relação entre a música e a neuroplasticidade e estímulos musicais podem influenciar a formação de novas sinapses e a aquisição de conhecimento.

571

A plasticidade neural intrínseca aos primeiros anos de vida confere ao cérebro a capacidade de se moldar e se desenvolver em resposta aos estímulos ambientais. Nesse contexto, a criação de ambientes enriquecidos, que proporcionem experiências diversificadas e desafiadoras, torna-se fundamental para otimizar o desenvolvimento cognitivo e neural. A música, com sua complexidade e capacidade de evocar emoções, representa um estímulo ideal para promover a plasticidade cerebral. Como afirma Collins (2013), a música *acende* o cérebro como nenhuma outra tarefa humana, ativando múltiplas áreas cerebrais e fortalecendo as conexões neurais.

A formação de novas sinapses, as conexões entre neurônios, é o substrato neural da aprendizagem. A neuroplasticidade permite que o cérebro crie e fortaleça essas conexões em resposta a estímulos ambientais. A música, com sua complexidade rítmica, melódica e harmônica, constitui um estímulo multissensorial rico, capaz de ativar diversas áreas cerebrais.

De um modo geral, as funções musicais parecem ser complexas, múltiplas e de localizações assimétricas, envolvendo o hemisfério direito para altura, timbre e discriminação melódica, e o esquerdo para ritmos, identificação semântica de melodias, senso de familiaridade, processamento temporal e sequencial dos sons. No entanto, a lateralização das funções musicais

pode ser diferente em músicos, comparado a indivíduos sem treinamento musical, o que sugere um papel da música na chamada plasticidade cerebral. (Muszkat; Correia; Campos, 2000)

Estudos neurocientíficos demonstram que a exposição à música pode induzir mudanças estruturais e funcionais no cérebro. A música que evoca emoções, por exemplo, pode desencadear respostas fisiológicas significativas, como alterações na frequência cardíaca, pressão arterial e condutância da pele. Essas respostas fisiológicas refletem a ativação de circuitos neurológicos associados ao processamento emocional e à recompensa.

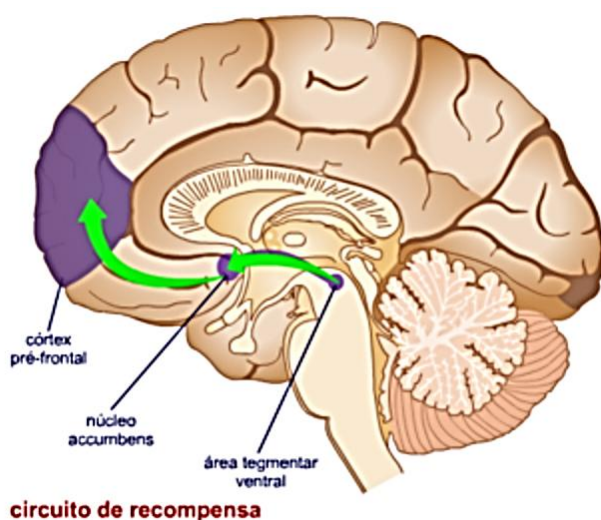
Weigsding e Barbosa, afirmam que a música,

Mais do que qualquer outra arte, tem uma representação neuropsicológica extensa, com acesso direto à afetividade, controle de impulsos, emoções e motivação. Ela pode estimular a memória não verbal por meio das áreas associativas secundárias as quais permitem acesso direto ao sistema de percepções integradas ligadas às áreas associativas de confluência cerebral que unificam as várias sensações. Exemplo pode ser dado referindo-se à sensação gustativa, olfatória, visual e proprioceptiva as quais dependem da integração de várias impressões sensoriais num mesmo instante, como a lembrança de um cheiro ou de imagens após ouvir determinado som ou determinada música. O conjunto dessas atividades motoras e cognitivas envolvidas no processamento da música é chamado de função cerebral. (Weigsding; Barbosa, 2014, p,48)

572

A música emerge como um poderoso modulador da neuroplasticidade, influenciando a formação de novas conexões sinápticas e a aquisição de conhecimento. Ao estimular diversas áreas cerebrais e promover a liberação de neurotransmissores, a música contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A compreensão dos mecanismos neurológicos subjacentes à interação entre música e cérebro abre novas perspectivas para o desenvolvimento de intervenções musicais em diversas áreas, como educação, reabilitação e bem-estar.

Tais alterações são consideradas semelhante as que o sistema nervoso autônomo produz, quando tem algum evento emocionalmente significativo. Essas respostas fisiológicas, são acompanhadas de ativações em áreas encefálicas, envolvidas no processamento de emoções, áreas límbicas, responsável pela questão emocional, centro processador e centro regulador das emoções, em áreas do circuito mesocorticolímbico, um sistema que evolui ao reforçar comportamentos motivadores biologicamente importantes, como comer e se reproduzir.



Extraído de <http://www.virtual.epm.br/material/depquim/animacoes.htm#>

Figura 2: cérebro humano com estímulos

A imagem apresentada ilustra o *circuito de recompensa* do cérebro, uma rede neural complexa envolvida em processos motivacionais e emocionais. Essa estrutura cerebral desempenha um papel fundamental na regulação de comportamentos que promovem a sobrevivência, como alimentação, reprodução e busca por recompensas.

Região *Córtex Pré-frontal*, associada às funções executivas, como tomada de decisão, planejamento e controle de impulsos. Ele desempenha um papel crucial na avaliação do valor das recompensas e na modulação do comportamento em busca delas.

Considerado o *centro de prazer* do cérebro, a região *Núcleo Accumbens*, é ativada quando experimentamos prazer ou recompensa. Ele desempenha um papel central na motivação e no reforço de comportamentos. Localizada no tronco encefálico, a região *Área Tegmentar Ventral* é responsável pela produção de dopamina, um neurotransmissor fundamental para o funcionamento do circuito de recompensa. A dopamina é liberada em resposta a estímulos prazerosos e reforça comportamentos que levam à obtenção de recompensas.

Considera Muszkat (2012, p.69) “A inteligência musical é um traço compartilhado e mutável que pode estar presente em grau até acentuado mesmo em crianças com deficiência intelectual”.

O desenvolvimento cerebral infantil é um processo dinâmico e interativo, fortemente influenciado pelas experiências vividas. Os educadores, ao criar ambientes de aprendizagem enriquecedores e promover interações significativas, contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

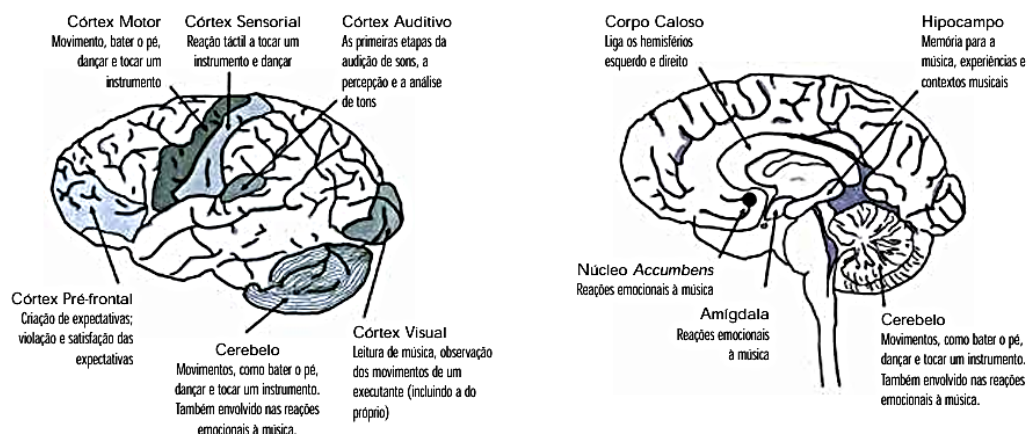


Figura 3: Representação Esquemática do Cérebro Musical. (adaptado de Levintin, 2010)

Fonte: Música, neurociência e Mauro Muszkat

Estudos neurocientíficos demonstram que a música induz a liberação de neurotransmissores que modulam as respostas emocionais e comportamentais. A dopamina, neurotransmissor do sistema de recompensa, é ativada durante a escuta musical, especialmente em resposta a estímulos agradáveis e inesperados. Essa ativação dopaminérgica está associada à sensação de prazer, à motivação para buscar novas experiências musicais e ao aprendizado de novas melodias. Paralelamente, a liberação de opioides endógenos, como as endorfinas, é desencadeada pela música, contribuindo para a sensação de bem-estar, redução do estresse e fortalecimento dos laços sociais. A interação complexa entre esses neurotransmissores sugere que a experiência musical envolve múltiplos circuitos cerebrais, promovendo uma rica gama de respostas emocionais e cognitivas.

574

Hoje sabemos que um neurônio compete com outro pelo próprio mundo, pela experiência, pela novidade. Essa visão é a que chamamos “neografinismo neuronal”, em busca da experiência. Sabemos que a música ajuda nessa reorganização, aumenta a competência de várias áreas do cérebro emocional, do cérebro motor e do cérebro sensorial de uma maneira ímpar. Esse é um espaço muito importante para discutirmos, para falarmos da “música na escola”, pois isso quer dizer “cérebro em formação”. O cérebro da criança está em formação. As redes múltiplas que estão se criando, estão aumentando suas conexões, estão em busca de novos caminhos e podem levar a conexões que tornam uma criança mais fluida, competente, criativa para lidar com os desafios da vida. (Muszkat, 2012, p.73)

A música, além de ser uma expressão cultural universal, exerce um papel fundamental na modelagem do cérebro humano. Conforme Salimpoor (2011), a experiência musical ativa uma complexa rede neural, promovendo a plasticidade cerebral e modulando a liberação de

neurotransmissores como a dopamina e os opióides. Essa interação neuroquímica subjacente à experiência musical explica sua profunda influência sobre as emoções, a cognição e o comportamento.

Neste sentido Muszkat (2012), considera que a música, ao exigir a integração de informações sensoriais, motoras e cognitivas, ativa uma rede complexa de circuitos cerebrais. A ativação simultânea do córtex auditivo, do córtex motor e do sistema límbico, por exemplo, promove a formação de novas conexões sinápticas e fortalece as habilidades de atenção, memória e linguagem. Essa plasticidade cerebral, induzida pela música, tem um papel fundamental no desenvolvimento neurotípico e pode ser especialmente benéfica para crianças com transtornos como o TDAH e a dislexia.

O autor supracitado afirma que a música, ao sincronizar os ritmos endógenos do corpo e modular a atividade de neurotransmissores como a dopamina, a serotonina e as endorfinas, promove a plasticidade cerebral e fortalece as conexões sinápticas. Essa plasticidade, associada à sensação de prazer e bem-estar proporcionada pela música, tem implicações significativas para o aprendizado, a memória e o tratamento de diversas condições neurológicas e psiquiátricas.

A experiência musical é altamente individualizada e multifacetada. Conforme Vargas (2012), a resposta emocional e cognitiva à música varia de pessoa para pessoa. A capacidade da música de capturar a atenção, pode ser atribuída à sua natureza dinâmica, que combina elementos de novidade e familiaridade. A constante alternância entre melodias conhecidas e sequências harmônicas inesperadas, por exemplo, mantém o ouvinte engajado e estimula a formação de novas conexões neurais. A utilização da música em contextos educacionais demonstra seu potencial para promover o bem-estar e o desenvolvimento humano.

575

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou a relevância da musicalização na Educação Infantil, corroborando os estudos que apontam para seus múltiplos benefícios no desenvolvimento integral da criança. Ao analisar a literatura e os dados coletados, evidenciou-se que a música, quando integrada às práticas pedagógicas, contribui significativamente na melhora da atenção, memória, percepção, linguagem e habilidades de resolução de problemas. Estimula a expressão de sentimentos, a socialização, a cooperação e a empatia. Aprimora a coordenação motora, o equilíbrio e o senso de ritmo. Incentiva a imaginação, a expressão artística e a capacidade de criação. A música, além de ser um poderoso instrumento pedagógico, também promove o

prazer, a alegria e o bem-estar das crianças, contribuindo para a construção de uma educação mais humana e significativa.

No entanto, a pesquisa também revelou desafios para a implementação da musicalização nas escolas, como a falta de recursos, a formação específica dos professores e a resistência de alguns profissionais em relação à sua importância.

É fundamental que as políticas públicas e as instituições de ensino invistam na formação continuada dos professores, na aquisição de materiais e recursos para a prática musical e na valorização da música como componente curricular essencial.

Em suma, a musicalização emerge como uma prática pedagógica promissora, com o potencial de transformar a Educação Infantil. Ao investir na musicalização, as escolas podem oferecer às crianças experiências ricas e significativas, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, M; SANTOS, L. I. S. **Musicalização no contexto da educação infantil**. Eventos Pedagógicos, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 142-151, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental, (1998).** Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

576

_____, **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 de dez de 2009.

_____, **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BORBA, A. T. de. **A percepção docente sobre o trabalho com música na educação infantil em um município da região do Vale do Taquari/RS.** 2019. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Vale do Taquari -Univates, Lajeado, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2714>. Acesso em: 28 jun. 2024

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A.de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARDOSO, I. C. **As contribuições da musicalização no processo de desenvolvimento na educação infantil.** 2018. 42 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/203447> . Acesso em: 28 set. 2024

COLLINS, A. **Neuroscience meets music education: Exploring the implications of neural processing models on music education practice.** Internacional journal of music education.

Austrália, v. 31, n. 2, p. 217-230, mai 2013. Disponível: journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0255761413483081. Acesso em: 13-out-2024.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003. p.113-114.

ELKONIN, D. B. **Problemas psicológicos de formação da atividade de estudo nos escolares de menor idade**. In: KOSTIUK, G.; CHAMATA, P. (Orgs.). *Questões de psicologia do ensino e a educação*. Ucrânia: Kiev, 1961, p.12-13.

GATTINO, Gustavo Schulz. **Musicoterapia e Autismo: teoria e prática**. São Paulo: Memnom, 2015.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 12-36

Gil, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1991.

GOHN, M. G.; STAVRACAS, I.. **O papel da música na educação infantil**. EccoS, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71518580013.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

MOREIRA, G. **Princípios da musicalização infantil e da aprendizagem**. Porto Alegre: Buqui, 2022.

MUSZKAT, M.; CORREIA, C.M.F.; CAMPOS, S.M. **Música e Neurociências**. Revista Neurociências v. 8, n.2, p 70-75, ago 2000.

577

_____. **Música, neurociência e desenvolvimento humano**. In: JORDÃO, Gisele et al. **A Música na Escola**. São Paulo: Allucci e Associados Comunicações, 2012, p. 67-69. Disponível em: <http://www.amicanaescola.com.br/pdf/Mauro_Muszkat.pdf> Acesso em: 14 de outubro de 2024.

PAPALIA, D. E.; F., Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12^a ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996, p 34. Revista mais educação [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Fabíola Larissa Tavares – Vol. 3, n. 1 (mar. 2020) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020.

SALIMPOOR, V. N., BENOVOY, M., LARCHER, K., DAGHER, A. & ZATORRE, R. J. **Anatomically distinct dopamine release during anticipation and experience of peak emotion to music**. *Nat. Neurosci.* 14, 257–262 (2011).

VARGAS, M. E. R. **Influências da música no comportamento humano: explicações da neurociência e psicologia**. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012.p.944-956. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/141/66>>. Acesso em 14 de outubro de 2024.

WEIGSDING, J. A.; BARBOSA, C. P. **A influência da música no comportamento humano.** Arquivos do MUDI, 2014, v 18, n 2, p 47-62. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/25137/pdf_59> Acesso em: 13 de outubro de 2024.

YOGI, C. **Aprendendo e brincando com música e com jogos.** Belo Horizonte: Fapi, 2003.